

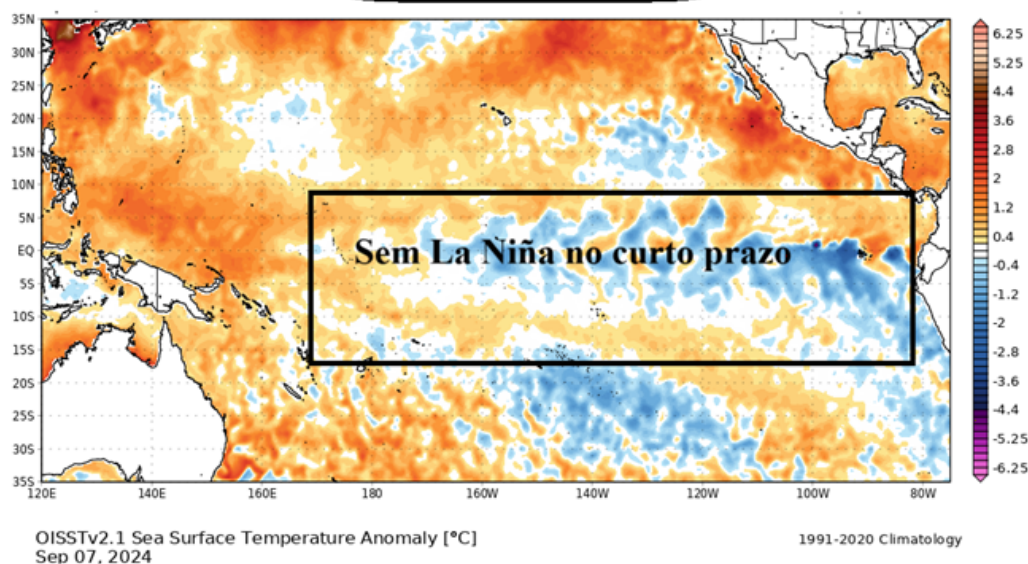
# Por que os modelos climáticos erraram a previsão de chegada do La Niña?

Por Letras Ambientais

criado em: 12/09/2024 | atualizado em: 15/09/2024 10h55

## Anomalias Médias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM)

07 de setembro de 2024

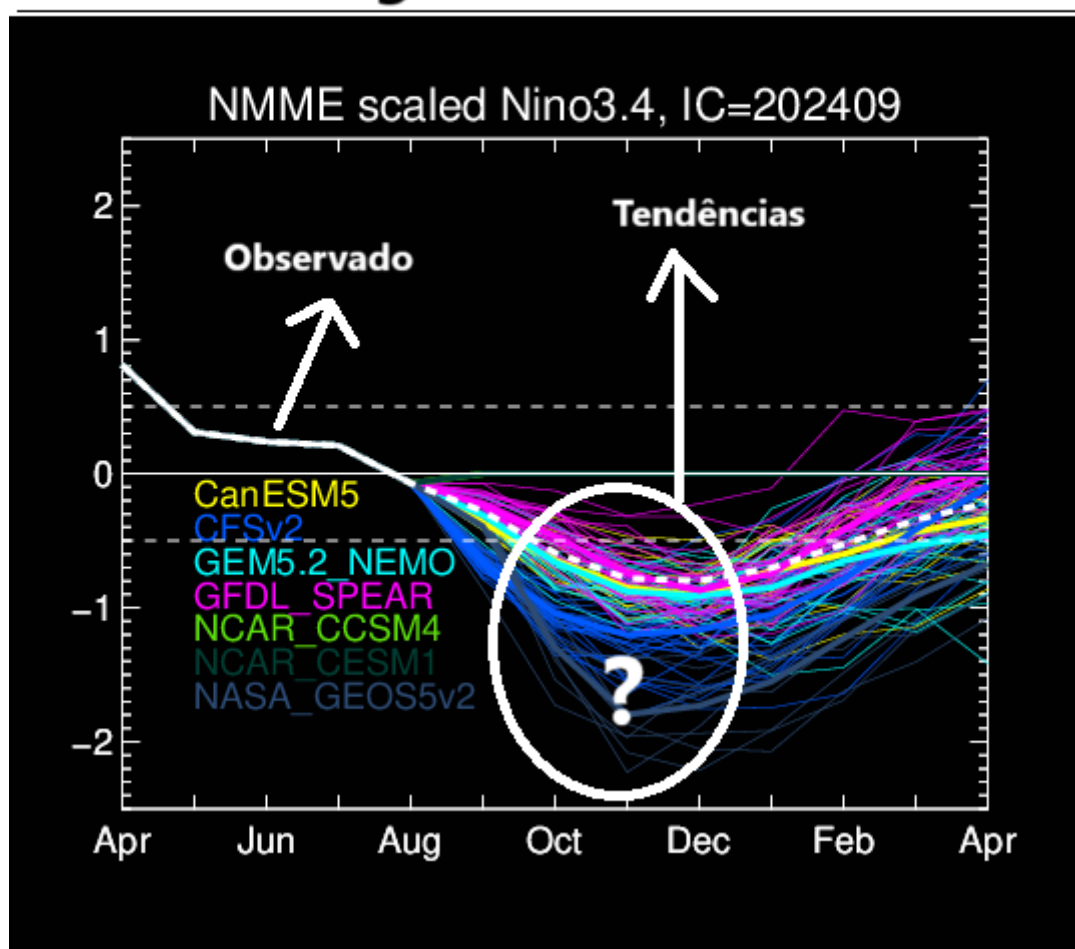


As principais **agências globais erraram a previsão do La Niña**, inicialmente esperado para chegar entre agosto e outubro. Há uma semana, a Agência Nacional Atmosférica e Oceânica (NOAA), responsável pelo monitoramento do El Niño Oscilação Sul (ENOS), também previu a [transição de neutralidade](#)

[para La Niña](#) nesse período.

O ENOS, em sua fase quente (El Niño) e fria (La Niña), é monitorado por **centros meteorológicos internacionais**. Para isso, utilizam-se modelos climáticos e observações de satélite. O La Niña pode durar de 9 meses a três anos.

## As previsões dos modelos sobre o La Niña. E agora?



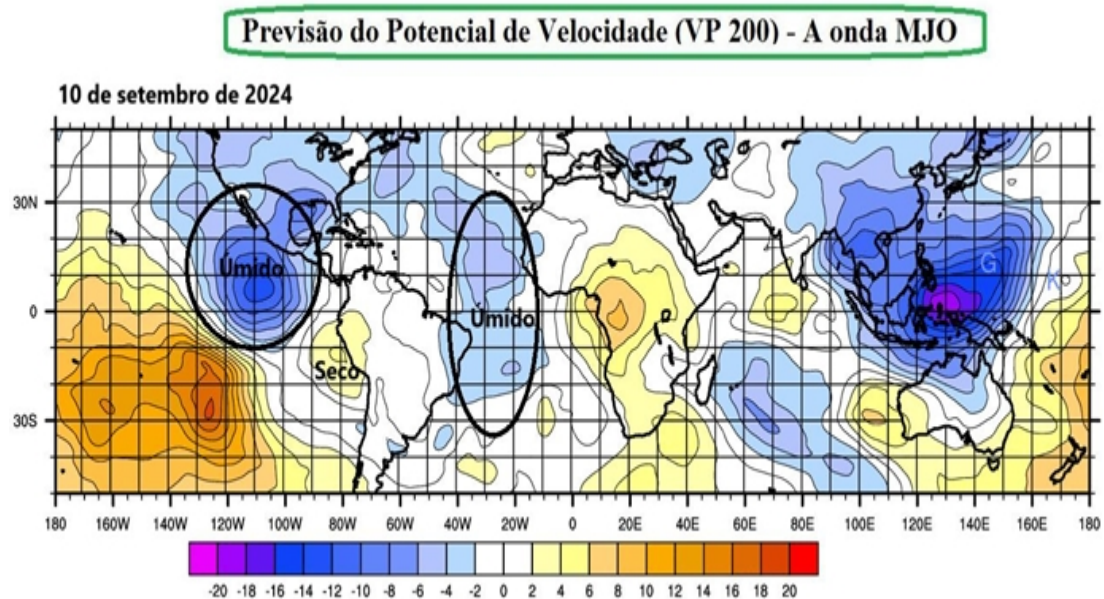
O gráfico acima **mostra a previsão para o ENOS em setembro**. O La Niña chega quando a média da temperatura da superfície do mar, na região do El Niño, é menor que  $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ , por 3 meses consecutivos. Cada linha colorida é

a previsão de um modelo diferente. Sobreposta a ela, a linha branca mostra os dados reais ou o que de fato foi observado.

No Brasil, o La Niña foi esperado para aumentar as chuvas de agosto a setembro, [principalmente na Amazônia](#). Apesar das previsões, **a condição de neutralidade continua firme** no Pacífico equatorial, neste mês de setembro.

>> **Leia também:** [La Niña não vem, e agora? Laboratório divulga nova previsão climática](#)

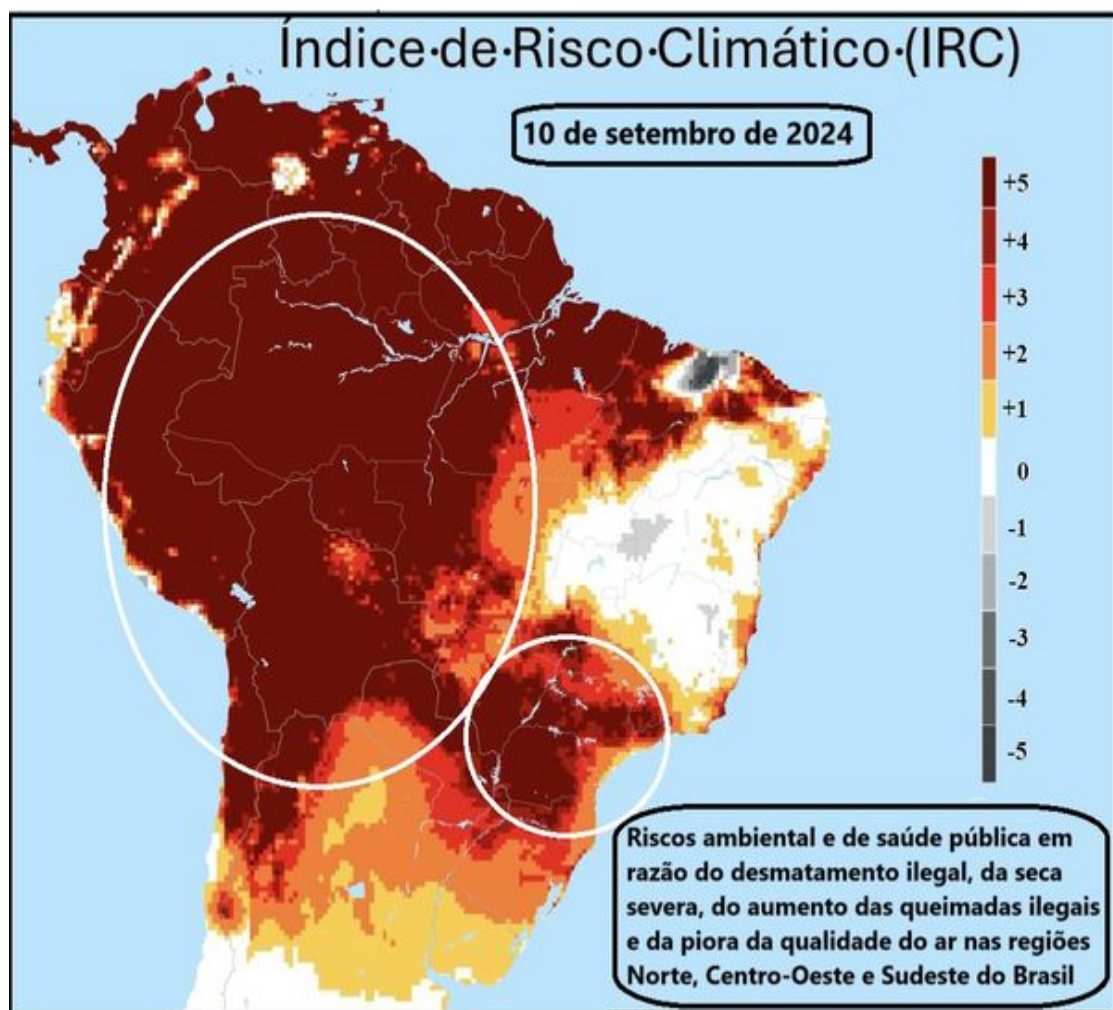
## Os fatores que dificultaram a previsão da chegada do La Niña



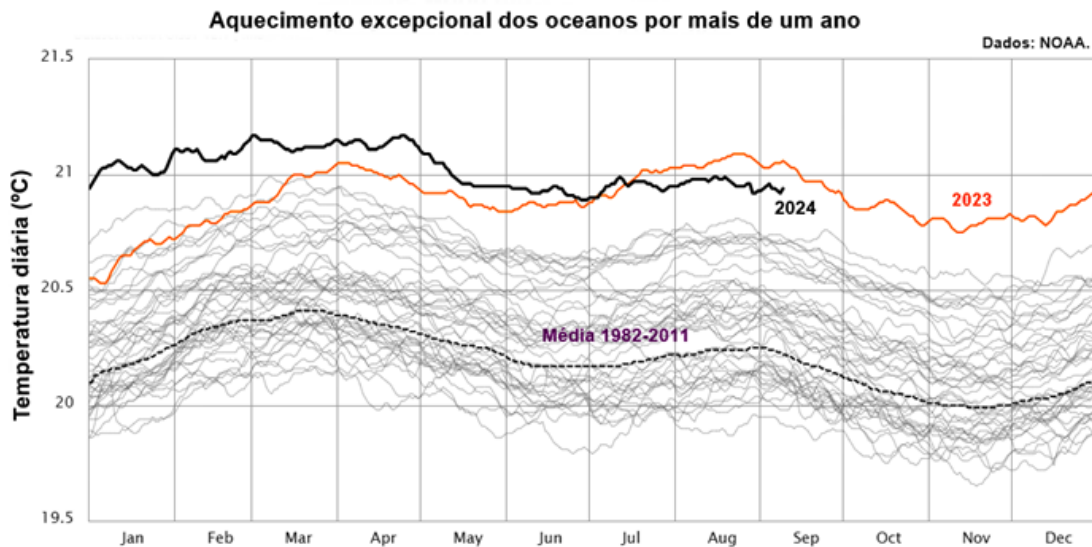
Há 03 fatores que dificultaram a previsão de chegada do La Niña este ano  
São eles:

**1. La Niña fraco:** um La Niña de intensidade fraca é mais difícil de ser previsto por modelos climáticos do que eventos fortes;

**2. Oscilação Madden-Julian:** outros fatores atmosféricos, como a variabilidade intersazonal e a Oscilação Madden-Julian (MJO), aumentaram a complexidade da previsão do La Niña. Inclusive, atualmente, um pulso úmido da MJO passa pelo Brasil, com possibilidade de contribuir para o rompimento do bloqueio atmosférico. Desde o mês de abril, grande parte do Brasil enfrenta situação de [seca e onda de calor](#), inclusive na Amazônia.



**3. Oceanos mais quentes:** as atuais condições oceânicas globais nunca haviam sido observadas antes. Há uma sequência de anos com [temperatura média dos oceanos acima do normal](#). Por mais de um ano (de abril de 2023 a maio de 2024), as temperaturas médias dos oceanos [ficaram acima do normal](#). Com isso, previsões baseadas em eventos do passado, sobre como o ENOS poderia se desenvolver este ano, não são tão confiáveis.



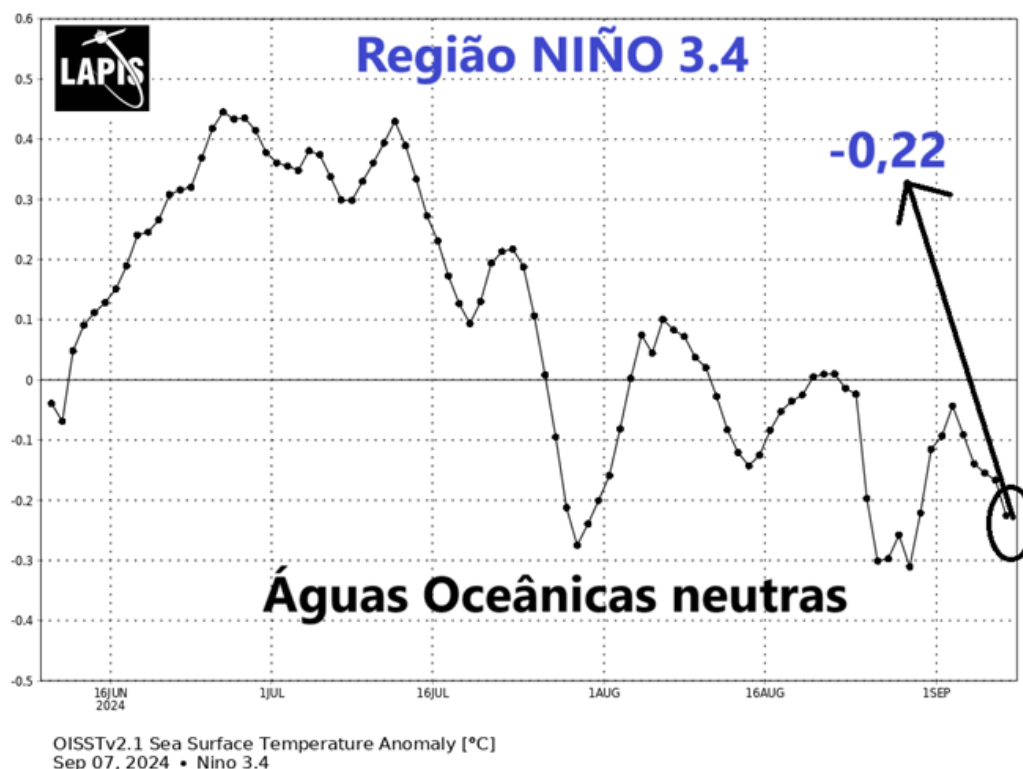
*“A previsão do La Niña ainda não está resolvida, como não estava no início do ano. Ainda se levará tempo para analisar os dados com mais precisão. E a consequência não é apenas para a previsão sazonal. Projeções de longo prazo das mudanças climáticas dependem de uma melhor modelagem do ENOS”, explica Humberto Barbosa, fundador do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis).*

O La Niña pode **desacelerar o ritmo do aquecimento global**, mas os pesquisadores estão divididos sobre o que vai acontecer. “Em função das atuais condições oceânicas e outros indicadores, ainda há incertezas sobre a previsão climática para o Brasil”, completa Humberto.

>> **Leia também:** [“Não há justificativa climática para pico de queimadas em São Paulo”, afirma cientista](#)

## Afinal, quando o La Niña vai chegar?

**Anomalias Médias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM)**



Atualmente, **predomina a neutralidade climática no Pacífico equatorial** (sem La Niña e sem El Niño), com temperaturas do Oceano próximas da média. O gráfico acima mostra a atual situação da temperatura do Pacífico, na principal área de avaliação do [El Niño ou La Niña](#).

Observam-se **águas mais frias do que a média na profundidade do Pacífico** e ventos alísios ligeiramente mais intensos. Com esses sinais, os modelos climáticos usados pela NOAA indicam que o fenômeno pode surgir no final do ano, com intensidade fraca, podendo durar até o próximo verão.

Mas o meteorologista Humberto Barbosa, do Laboratório [Lapis](#), comenta que **o evento de La Niña pode ser muito fraco**, de modo que não traga mudanças importantes para a atmosfera, acima do Pacífico equatorial. Conseqüentemente, esse Oceano não terá influência significativa sobre os padrões climáticos globais.

Inclusive, o meteorologista afirma que o La Niña pode não surgir este ano, considerando que **os modelos não têm captado** a previsão com confiança suficiente, no atual cenário de mudança climática.

*“É possível que o oceano Pacífico continue sem La Niña e sem El Niño. Ou seja, a atual condição de neutralidade pode permanecer por mais tempo. Com isso, outros oceanos, a exemplo do Atlântico, serão decisivos para definir a previsão climática”, afirma Humberto.*

>> **Leia também:** [Oceanos mais quentes: o que esperar para o clima brasileiro?](#)

## Inscrições abertas

Os mapas e imagens de satélites utilizados em nossos posts **são gerados no QGIS**, o *software* livre de Geoprocessamento mais usado do mundo. Para processar esses produtos, [você pode passar 01 ano inteiro sendo treinado](#) pelo Laboratório Lapis.

Inscreva-se no Curso online "Mapa da Mina", que **ensina o método exclusivo do Laboratório Lapis** para dominar o QGIS, do zero ao avançado, [clique aqui](#).

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Copyright © 2017-2024 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados | [Política de privacidade](#)

